Gestora

1 – O gestor do fundo está devidamente autorizado para exercer a função pela CVM?

Sim. A XP Gestão de Recursos foi registrada perante a CVM no Ato Declaratório nº 8.650, de 03 de fevereiro de 2006.

2- Os profissionais da gestão que possuem alçada para decisão sobre aplicações, estão devidamente certificados, nos termos do código ANBIMA?

Sim.

3- A gestora recebe rebate pela alocação em ativos financeiros, quais as regras?

As receitas da empresa são provenientes exclusivamente de taxa de administração e performance dos Fundos geridos pela XP Gestão.

4- Quais as regras de rebate de taxas para distribuidores/alocadores?

O padrão é rebate de 20% da taxa de administração e 20% da taxa de performance.

5- Na compra de um ativo como é feito a distribuição nos fundos da entidade?

Toda alocação segue a política de divisão de ordens por estratégia da XP Asset. Todas as alocações são distribuídas pelo preço médio, na estratégia descrita.

6- Existe pré-boletagem?

Os fundos possuem um sistema padronizado de boletagem e envio de ordens.

Todas as boletas passam por aprovação da área de risco quanto à adaptação da legislação e regulamento do fundo. Todas as ordens são confirmadas após a realização da operação e ao final do dia quando chegam os relatórios das corretoras que são confrontados com os controles internos, neste momento há dupla checagem das operações.

7- Como funciona o chinese wall em caso de a gestora possuir outras atividades?

Não possui. A XP Asset exerce somente a função de gestor.

8- Toda a decisão de investimento passa pelo compliance?

Não. As decisões de investimento são feitas pelo time de gestão e passados para o time de risco.

9- Caso haja uma posição contraria do compliance quem determina a efetivação da posição?

N/A.

10- Como é verificado a adesão dos limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão? Existe alguma consultoria que auxilia esse processo?

Utiliza-se sistema proprietário para gerar diariamente relatórios com simulações de VaR, Stress, exposição por beta e por correlação, da carteira composta e dos ativos individualmente, além de teste de volatilidade da carteira atual. O sistema alimenta uma base de dados em SQL que é utilizada para efetuarmos os cálculos referentes às métricas de risco das carteiras.

O VaR (Value-at-Risk) paramétrico é calculado diariamente para horizonte de tempo de 1 dia útil, com confiança de 95% e amostra de 252 dias úteis. Essa metodologia está alinhada com nosso Administrador e é replicada para todos fundos da XP Gestão.

Efetuamos também o cálculo do risco da carteira segregado por estratégia, tipo de ativo e setor da ação no Ibovespa.

Para a realização dos testes de stress utilizamos os cenários gerados pelos Administradores, segregando o portfólio por fatores primitivos de risco, que são somados em módulo dentro dos cenários macroeconomicamente plausíveis e também avaliados em pior cenário onde se perde em todos Fatores de Risco. Mensuramos também o comportamento da carteira em cenários específicos onde são replicados eventos econômicos de grande impacto macro e microeconômicos.

Para mensuração da performance frente aos benchmarks e peers de cada fundo, avaliamos o Sharpe, Tracking Error, Volatilidade, Correlação, dentre outras métricas de maior aceitação na indústria. Avaliamos também o quanto da performance é oriunda do alpha com relação ao Ibovespa.

Nos casos em que por ventura ocorra o desenquadramento dos limites internos e/ou legais, serão avaliadas as possibilidades de atuação para reenquadramento das carteiras, e o processo de enquadramento se dará em melhores esforços para ser feito de forma ágil e minimizando quaisquer potenciais perdas aos cotistas.

Para os casos dos desenquadramentos legais são enviadas ao administrador as explicações resumidas dos motivos do desenquadramento, assim como as medidas tomadas para o reenquadramento / adequação do fundo.

Os casos em que sejam identificados desenquadramentos passivos dos limites internos e/ou legais serão tratados em comitê interno de risco, e será traçado plano de acompanhamento e reenquadramento da carteira.

Acreditamos que os controles prévios efetuados pela equipe de Gerenciamento de Riscos da XP Gestão de Recursos são suficientes para evitar qualquer tipo de desenquadramento ativo dos fundos.

11- Se existe, como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios.

N/A.

12- A gestora possui consultoria jurídica? Própria ou de terceiros?

A XP Asset utiliza o departamento jurídico do Grupo XP, sendo que existem três advogados que cuidam das questões regulatórias, contratuais e as demais questões jurídicas da XP Asset.

13- Aonde fica o dinheiro da tesouraria da instituição?

A XP Asset não possui tesouraria.

FUNDOS

14- O fundo já sofreu alteração com perda de histórico de informação do mesmo?

Não.

15- Onde fica o servidor de armazenamento de informações? Existe redundância? Plano de continuidade de negócio?

O plano de continuidade de negócios da XP Gestão de Recursos aborda um conjunto de definições, ações e estratégias que deverá ser seguido na ocorrência de incidentes ou situações de emergência que causem a interrupção ou indisponibilidade dos processos de negócio ou dos recursos da Gestora.

A estrutura de continuidade de negócios é iniciada com a identificação e o mapeamento dos ativos da Gestora para posterior análise das vulnerabilidades, ameaças, impactos ou consequências da falta destes ativos.

Todos os processos vitais da XP Gestão de Recursos foram mapeados e avaliados quanto as suas necessidades mínimas de: instalações, pessoas, serviços, sistemas e equipamentos.

O planejamento de recuperação da Gestora visa identificar as principais técnicas para casos de indisponibilidade dos ativos visando à manutenção e continuidade plena dos negócios com custo proporcional ao da possível perda operacional.

O Plano de Continuidade de Negócios é testado, no mínimo, anualmente. Os seguintes cenários são considerados: Indisponibilidade Total, Indisponibilidade Parcial ou Impossibilidade de Acessos às Dependências dos Escritórios. O Plano também pode ser testado quando houver um consenso de todos sobre a sua realização, em função de alguma modificação ocorrida e que requeira uma certificação de contingência como forma de segurança.

Os dados críticos são armazenados nos bancos de dados e no servidor de arquivos. A XP Gestão de Recursos dispõe de um link ponto a ponto de fibra ótica entre o CPD principal e o backup que permite que scripts específicos promovam a replicação online ou regular dos dados para o site remoto, protegendo-os de quaisquer ocorrências de desastres no site principal.

Além do contingenciamento a desastres, a estrutura do CPD principal conta com dispositivos de alta tecnologia, como storages que internamente possuem mecanismos de redundância,

permitindo manter a estrutura funcional mesmo nas ocorrências de danos a alguns componentes da estrutura.

Os servidores da XP Gestão de Recursos são hospedados basicamente em dois CPDs distintos:

São Paulo

SP1

Rua Dr. Miguel Couto, 58 – Centro

São Paulo/SP – CEP: 01008-010

Tel: (11) 3524-4300

lat./long.: -23.546154, -46.635803

SP2

Al. Araguaia, 3641 - Tamboré

Barueri/SP – CEP: 06455-000

Tel: (11) 3958-2582

lat./long.: -23.503104, -46.827209

16- O fundo sofre ou já sofreu auditoria externa? Quem?

Sim. O auditor do fundo é a KPMG.

17- Como é feito o processo de decisão de investimento?

Toda decisão de alocação da XP Gestão de Recursos é tomada de forma colegiada em comitês de investimento semanais, ou quando requisitados, baseados em uma análise fundamentalista que busca determinar o valor intrínseco dos ativos, considerando diversos cenários, e os riscos associados ao case em questão.

A análise para tomada de decisões é exclusivamente fundamentalista, sendo cada analista responsável por um grupo de setores. Os investimentos são avaliados em diversos cenários, como por exemplo, de mudança de competição ou mudança macroeconômica, levando-se em consideração sempre o risco-retorno de cada investimento no momento da tomada de decisão. Visitas e reuniões são feitas periodicamente em todas as empresas analisadas, assim como em seus respectivos clientes, fornecedores e competidores para garantir um estudo bem amplo e sempre atualizado de cada negócio. Os analistas são responsáveis pelo desenvolvimento das planilhas e de contato diário com as empresas.

No XP INVESTOR 30, buscamos empresas que apresentem distorção entre o preço atual e seu valor intrinseco que justifiquem os riscos do case e que apresentem uma boa perspectiva de retorno no horizonte de investimento do fundo. Existe um Comitê de Investimentos que acontece semanalmente, com a participação de todo o time (2 gestores, 5 analistas, 1 trader e 2 estagiários). As apresentações são feitas para toda a equipe, que discute e questiona as teses, e qualquer posição no fundo só é tomada com o aval de no mínimo 2 dos 3 envolvidos (2 gestores e 1 analista), evitando assim, conflitos de interesse e qualquer viés inerente ao dia

a dia. No entanto, as decisões não são tomadas somente em comitê, a equipe pode se reunir a qualquer momento que julgar necessário para discutir alterações na carteira, respeitando a mesma regra para tomada de decisão.

18- Quem são os profissionais envolvidos no processo de gestão do fundo?

Os profissionais responsáveis pela gestão do XP Investor 30 são Marcos Peixoto e João Luiz Braga. Ademais, possuímos uma equipe de 5 analistas de renda variável e os pontas de mesa que desempenham atividades de BackOffice, além de uma equipe de Risco que avalia diariamente os limites estabelecidos em regulamento, pela legislação e por limites internos do fundo.

19 – Existe um limitador para a estratégia do fundo? Volume, quantidade de cotistas?

O fundo e a estratégia já atingiram sua capacidade máxima que enxergamos ser ótima, tendo inclusive data para fechar o veículo. O critério de definição é a liquidez dos ativos da bolsa brasileira, e a nossa capacidade de gerar valor para os nossos cotistas.

O XP Investor 30 tem limitações de exposição por ativo de 25%.

20- Qual é o Turn-Over da carteira do fundo?

Ano	Turnover Investor FIA
2014	1.25
2015	1.21
2016	2.31
2017	2.13
2018	1.61

21- O Fundo já esteve fechado temporariamente para aplicação por deliberação do gestor? Quando? Por quê?

Não.

22- Com que grau de detalhamento e com que frequência a carteira pode ser disponibilizada para distribuidores/alocadores?

Mensal, abrindo os setores investidos.